



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
BACHARELADO EM TEOLOGIA

APARECIDA GOMES VALADÃO SANTOS

**CATEQUESE INTERAÇÃO FÉ E VIDA, UMA FORMAÇÃO,
EDUCAÇÃO PARA A VIDA CRISTÃ E VALORES.**

Anápolis-GO
2014

APARECIDA GOMES VALADÃO SANTOS

**CATEQUESE INTERAÇÃO FÉ E VIDA, UMA FORMAÇÃO,
EDUCAÇÃO PARA A VIDA CRISTÃ E VALORES.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Católica de
Anápolis no curso de bacharelado em
Teologia na disciplina TCC sob a
orientação do Professor Dr. Fr. Flávio
Pereira Nolêto, O.F.M.

Anápolis-GO
2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

APARECIDA GOMES VALADÃO SANTOS

**CATEQUESE INTERAÇÃO FÉ E VIDA, UMA FORMAÇÃO,
EDUCAÇÃO PARA A VIDA CRISTÃ E VALORES.**

Trabalho de Conclusão para a obtenção do título de Bacharelado em Teologia na Faculdade Católica de Anápolis apresentado em Janeiro de 2014, aprovado com a nota _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.

Presidente da Banca

Prof.

Membro titular interno

Dedico este trabalho a Deus, criador de todas as coisas. Aos meus Familiares pelo apoio e aos colegas pelas experiências vividas no decorrer do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo Dom da vida e por estar sempre comigo, sem Ele nada poderia ser feito. Ao meu esposo por me dar força e paciência, aos meus filhos que me ajudaram com suas experiências e principalmente a todos os padres que me ajudaram e motivaram a concluir o curso.

“Ser Catequista é ser Jardineiro de
Gente!”
(Madre Maria Helena Cavalcanti)

.

LISTA DE SIGLAS

- C.C. – Caderno Catequético
- C.I.C. – Catecismo da Igreja Católica
- C.R.– Catequese Renovada
- D.A. – Documento de Aparecida
- D.G.C. – Diretório Geral Catequético
- D.N.C – Diretório Nacional de Catequese
- I.C.J.A. – Iniciação Cristã para Jovens e Adultos
- M.C. – Metodologia Catequética
- R.I.C.A. – Ritual de Iniciação Cristã Adulto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. CATEQUESE INTERAÇÃO FÉ E VIDA	10
2.1 HISTÓRIA DA CATEQUESE	10
2.1.1 Conceito Da Catequese	11
2.2. FÉ.....	11
2.3. VIDA.....	12
2.4. INTERAÇÃO FÉ / VIDA NA CATEQUESE.....	12
2.5 SACRAMENTOS DE INICIAÇÃO CRISTÃ	18
2.5.1 Batismo	18
2.5.2 Crisma.....	19
2.5.3 Eucaristia.....	20
2.6 EDUCAÇÃO PARA FÉ, VALORES.....	21
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

O referido trabalho visa explicar a importância da interação fé/vida na catequese, como isto acontece e também levar o catequizando a ser um adulto na fé, pois a descoberta dos valores cristã essenciais leva a um compromisso pessoal e comunitário.

Explica-se que a catequese, como interação fé/vida é uma troca de experiências do dia a dia, da vivencia de cada um que vai se desenrolando de maneira progressiva e organizada, é um processo que começa na catequese, mas perdura por toda vida. É através dela que o catequizando adulto ao conhecer mais sobre Deus, sente o desejo de receber as graças sacramentais e então, após a preparação, recebe os três sacramentos de iniciação cristã (Batismo, Eucaristia e Crisma).

A catequese leva o catequizando a entender a importância de vivenciar o evangelho e procura engajar nas pastorais para se colocar a serviço do próximo, pois, conscientes de sua missão evangelizadora, vai de encontro às necessidades dos outros para que ambos façam parte do plano salvífico do Pai.

2. CATEQUESE INTERAÇÃO FÉ E VIDA

Interação fé e vida consistem essencialmente em estar em comunhão com Deus e com os irmãos. O homem deve viver os valores do evangelho, transmitir a fé, nas relações interpessoais, isto é, viver a fé onde quer que esteja transformando os desafios em vitória tornando discípulos, sendo igreja, vivendo em comunidade, evangelizando a sociedade. A catequese prepara o fiel para viver a realidade social, política, economia cultural e religiosa à luz do mistério da encarnação e do princípio fé e vida.

2.1. HISTÓRIA DA CATEQUESE

A catequese, segundo a Catequese Renovada (CR 2006, p. 9), no princípio do século I ao século V tinha o objetivo de levar à conversão, traduzindo a vida à mensagem de Cristo, aos poucos foi organizando com a intenção de levar os já convertidos a iniciação na vida cristã, e estes convertidos ganharam o nome de catecúmenos que eram preparados através da palavra, das celebrações e do testemunho, tinham uma participação ativa, animados pela fé e sustentados pela esperança, perseverava no serviço vivenciado dentro da comunidade.

No século V ao XVI a catequese já não consistia tanto numa iniciação à comunidade de fé, portanto, houve neste período, conforme mencionado no CR (2006, p. 10), um elo entre o poder civil com o eclesiástico, expandindo da comunidade para a sociedade inteira. Todo este processo ganhou o nome de cristandade e a partir daí, valorizava mais a cristandade espiritual, logo a catequese se preocupou de instruir mais com clareza nas doutrinas devido à reforma protestante, assim a catequese insistiu em ressaltar os mistérios da fé cristã.

Já no século XX (CR 2006, p. 12) houve uma grande necessidade de redescobrir os valores de outrora perdidos, surgiram muitos movimentos para a revalorização da leitura da bíblia, da liturgia e do anúncio de Jesus Cristo.

A renovação inspirada no Concílio Vaticano II (1962-1965) explicitada no Diretório Catequético Geral (1971) e animada pelos sínodos sobre a evangelização (1974) e sobre a catequese, fruto desses dois sínodos são as exortações apostólicas *Evangelii Nuntiandi* (EN) de Paulo VI, sobre a evangelização no mundo de hoje (1975) e *Catechesi Tradendae* (CT) de João Paulo II, sobre a catequese de hoje (1979) (CR, 2006, p. 13).

Essa renovação e muitas outras foram aplicadas ao processo catequético para que a catequese estivesse ligada às realidades da vida da comunidade de fé. Os responsáveis pelas renovações estavam preocupados em revisar os conteúdos e métodos de formação catequética com o objetivo de integrar a catequese no conjunto da renovação pastoral onde, o homem seja reconhecido como sujeito da sua própria história da mesma forma ocorreu no Brasil.

2.1.1 Conceito Da Catequese

Sabe-se que a catequese é o ensino da fé. É colocar o homem em comunhão com a Santíssima Trindade. É o caminho progressivo que transmite os fatos, palavras e sinais, procura explicar os profundos mistérios, o designo do amor de Deus que se fez homem na pessoa de Jesus Cristo para a salvação do mundo. Na sagrada escritura pode-se perfeitamente entender que Jesus é a plenitude da revelação de Deus ao homem.

A catequese é uma educação da fé das crianças dos jovens e dos adultos a qual compreende especialmente, um ensino da doutrina cristã dado em geral de maneira orgânica e sistemática com o fim de iniciar na plenitude da vida cristã. (CIC, 1998, p.14)

2.2. FÉ

Fé é um dom de Deus. É uma virtude pela qual cremos nas verdades reveladas por Deus. É abandonar-se totalmente a vontade de Deus, estar entrelaçado confiando sem duvidar, pois Deus não se engana e não se deixa enganar.

Portanto fé é uma adesão a Deus ao mesmo tempo é um compromisso com sua mensagem evangélica.

“Por analogia da fé entendemos a coesão das verdades da fé entre si e no projeto total da revelação” (CIC, 1998, p. 41).

Pode-se dizer que a virtude da fé unida à virtude da esperança e do amor, forma uma unidade de vida, faz aceitar as verdades reveladas por Deus expressas na pessoa de Jesus Cristo, levando a ter compromisso com a Igreja.

A fé é um novo rumo na vida a partir da conversão (mudança de vida).
 A fé é a atitude pessoal que nos move em direção a vida em plenitude.
 A fé é a resposta humana de amor a Deus que nos amou primeiro.
 A fé é um Dom, isto é, um presente de Deus dado ao ser humano.
 A fé é a opção pela vida renovada a cada dia. (CC, 2003, p. 31).

Conclui-se que fé é abandonar-se inteiramente nas mãos de Deus, buscar a cada dia aumentar a vivencia do evangelho e com muita coragem testemunhá-lo durante toda a vida.

2.3 VIDA

“O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida e o homem se tornou um ser vivente”. (Gn. 2,7). A vida é um presente de Deus, nasceu de sua vontade, Deus criou o homem para conhecê-lo amá-lo e servi-lo.

“Deus criou o homem a sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher”. (Gn. 1,27). Deus fez o homem para ser semelhante a ele, para desfrutar das maravilhas por Ele criadas. Deus quer para o homem uma vida dotada de alma espiritual e imortal, de inteligência e de livre vontade, chamando a viver as bem-aventuranças, a verdade, perseverando no bem e evitando o mal, pois o homem nasceu de Deus, vive pela graça de Deus e voltará para Deus.

A Bíblia mostra reiteradamente que quando Deus criou o mundo com sua palavra expressou satisfação dizendo que era Bom (Gn. 1,21) e quando criou o ser humano, homem e mulher disse era Muito Bom. (Gn 1,31 *apud* DA, 2007, p. 23)

2.4. INTERAÇÃO FÉ / VIDA NA CATEQUESE

Sabe-se que, a catequese é o ensino orgânico e sistemático da fé, é um processo de educação, crescimento e amadurecimento da fé, onde fé é mergulhar se no mistério do amor de Deus, acolher suas verdades, ser testemunho deste amor enfrentando corajosamente um novo rumo na vida a partir da conversão.

Vida é o fruto do desejo de Deus, que criou o homem sua imagem e semelhança para desfrutar das maravilhas por ele criadas.

Interação fé e vida nada mais são do que este processo contínuo de interagir a vivência da fé com a vida a luz do evangelho, formando pessoas e comunidade que entendeu a mensagem de Jesus, mudou de vida e está compromissada com a palavra de Deus e a necessidade do irmão, portanto são pessoas e comunidades que vivenciam sua fé a luz do mistério de Cristo.

A interação na catequese significa uma troca de experiências, um inteirar-se dos acontecimentos da vida do outro, de certa forma é participar da experiência da outra pessoa através de mediações inclusive do diálogo.

O modo de educar a fé segue o mesmo “processo e pedagogia” que Deus usou para revelar-se, isto é, revelação progressiva através de palavras e acontecimentos por dentro da vida da Comunidade. (DNC, 2007, p. 29).

Pode-se dizer que a catequese deve seguir este processo da pedagogia de Deus procurando conhecer tudo o que diz respeito ao catequizando: seu modo de viver; suas dificuldades na família; na sociedade. Conhecer seus anseios suas decepções, suas esperanças, e seu relacionamento com as pessoas no trabalho e na comunidade.

Segundo o DNC (2007, p. 27), a catequese fé e vida é o deslocamento de uma catequese simplesmente doutrinal para uma catequese mais experiencial, logo, a catequese renovada deve ser coerente com a pedagogia de Deus, respeitando a liberdade de cada um e levando o catequizando a ter uma experiência de fé gerando consciência crítica, isto é, saber avaliar, questionar, ver se certas atitudes são convenientes e se estão no contexto do Evangelho de Jesus Cristo.

A interação se dá na aplicação prática e direta da experiência de Jesus Cristo, que é modelo e centro da catequese. O catequizando impulsionado pela mediação do catequista sente-se motivado a identificar com o próprio Cristo.

Conforme o DNC (2007, p. 28) é uma catequese cristológica com dimensão antropológica. Por isso o catequizando adulto merece maior atenção do que as crianças, isto porque, ele vive uma realidade que precisa encontrar na pessoa de Jesus Cristo a revelação do Pai no Espírito Santo. Este processo dura a vida inteira. O catequizando recebe na catequese uma formação cristã que o acompanha para sempre, pois, a todo o momento, o homem tem necessidade de Deus. O catequista como propagador da fé usa o livro sagrado, pois, a interação fé e vida se tornam mais ampla com a leitura orante da Bíblia. “O principio de interação

fé e vida, aplicado à leitura da bíblia gera um tipo de leitura vital e orante da palavra de Deus”. (DNC, 2007, p. 29).

A Sagrada Escritura é o fundamento da catequese. Pois a mesma é cristocêntrica e tem como tarefa proporcionar entendimento de tudo que Deus, pela ação do Espírito Santo, transmite. Deus quer que todos cheguem ao conhecimento da verdade que é Jesus Cristo. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6).

Percebe-se que a interação se dá na aplicação direta da experiência de Jesus Cristo através da experiência de cada catequizando, isto é, a catequese com adulto tem o olhar na memória de Jesus e o outro na realidade da vida de cada catequizando, dando a ele a oportunidade de expor suas dificuldades e suas dúvidas tanto na família, quanto no trabalho, na Igreja ou em sua vida social.

Conforme a Sagrada Escritura, Jesus tocava os enfermos, abençoava os alimentos, ensinava nas sinagogas e percorria as aldeias, assim também é a catequese interativa, pois vai de encontro ao outro, interessando pelos seus problemas, mesmo que com isto, o catequista venha a sofrer críticas, deve enfrentar com bom humor, respeitando os valores alheio, pois é ele o mediador da palavra de Deus, tendo a missão de ensinar o caminho de Deus àqueles que estão no pecado. Pode-se dizer que a fé precisa de conteúdo, de vivência e experiência que, fortalecidos na graça de Deus, andam juntos valorizando a diversidade de situações e proporcionando uma interiorização da fé para que o catequizando possa saciar-se de Deus.

O catequista a luz do evangelho conduz o catequizando para que ele se torne um adulto na fé, trocando suas experiências, tendo a certeza de que vale a pena ser cristão sabendo discernir o que é essencial e o que é secundário.

A catequese com adulto é de suma importância, pois um adulto que sabe o que é essencial tem maturidade e se compromete com a Igreja.

A catequese deve formar homens comprometidos com Cristo (dimensão cristológica) capazes de participação e comunhão na Igreja (dimensão eclesial) e integrados ao serviço salvífico do mundo (dimensão diaconal). (CC, 2003, p.12).

Entende-se que homens comprometidos são aqueles que são capazes de compreender a mensagem de Cristo de forma equilibrada, vivenciando a fé a partir das experiências de vida.

Como vemos no CC (2003, p. 24) a catequese atualiza o ensinamento de Jesus confrontando a realidade com a palavra de Deus, portanto o catequista deve ter diálogo, estar ao lado do catequizando em suas dificuldades como Jesus acompanhou os discípulos de Emaús. Segundo o evangelista Lucas (24, 13-35), Jesus, nesta passagem, pergunta aos discípulos sobre o que diziam no caminho e porque estavam tristes. Jesus interessa em ouvi-los, assim também o catequista interessa pelo o que o adulto tem a dizer, questiona as suas dúvidas, decepções, dificuldades, permanecendo fiel o tempo todo. O catequista como educador da fé deve viver integrado na ação pastoral conhecer a Sagrada Escritura, a tradição e o magistério da Igreja, levando uma vida coerente com o Evangelho dando sempre testemunho de vida, para que o catequizando perceba que vale a pena ser discípulo missionário espelhando em seu catequista.

Deve-se saber que o catequizando vivencia em profundidade os ensinamentos de Jesus de maneira dinâmica, aproveitando símbolos, imagens, notícias de veículos de comunicação, até mesmo experiências de vizinhos e vai confrontando com o projeto de Deus e questionando se estão conforme ensina a santa Igreja, sempre orientado pelo catequista.

A catequese é progressiva e passa por várias etapas da história da salvação. Estas etapas de acordo com o DGC (*apud* CC, 2003, p. 27) são: "a vida do povo de Deus no Antigo Testamento; a vida de Jesus e a história da Igreja". Para melhor entendê-las estuda-se o credo, os sacramentos, o decálogo e o pai nosso. Tendo como fonte principal a sagrada escritura, a tradição, o magistério da igreja e a liturgia. A catequese busca esclarecer tudo sobre a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo e a verdadeira devoção a Maria Santíssima.

A catequese interativa visa também esclarecer questões morais de honestidade, sexualidade, política, história da igreja, apresentando os aspectos que levam a conhecer a Jesus. De acordo com a CR (2006) tudo o que vimos anteriormente é interação, porque a experiência levanta pergunta e a formulação da fé, busca resposta. É um método de reciprocidade a luz do evangelho.

Entende-se que este método de reciprocidade (ver, Julgar e Agir) é um processo dinâmico na educação da fé, pois o catequizando analisa a luz da fé toda a realidade sócio-cultural religiosa. Sensibiliza com os problemas da realidade, pois escuta a palavra de Deus, reflete, questiona, procura mudar de vida e toma decisões

que está dentro dos planos de Deus. Sente que deve ir ao encontro do outro servido os mais necessitados e iluminado por Deus busca o bem comum.

Segundo César (2007) o método de reciprocidade trás segurança e eficácia na educação da fé, visto que, enfatiza os acontecimentos tornando um processo permanente nesta educação. Através de um fato marcante, partilha este acontecimento, ouve e acolhe as experiências, confronta-as com o texto bíblico, faz experiência comunitária, aplica-a na vida refletindo o que pode fazer para melhorar o jeito de pensar e de agir, procura celebrar com a vida louvando e agradecendo a Deus.

Sabe-se que, segundo o DNC (2007), Deus é o educador nato de toda a catequese interativa, pois Deus interagia de maneira sábia, simples, e na pessoa de seu Filho verbo encarnado, Deus vem ao encontro da humanidade decaída pelo pecado para levá-la a uma nova condição de vida, onde todos os homens remidos no sangue de Jesus redentor são convidados a uma comunhão perfeita com Deus.

A experiência humana é o âmbito de manifestação e de realização da salvação, onde Deus, coerentemente com a pedagogia da encarnação alcança a pessoa com sua graça e a salva. (DGC *apud* DNC, 2007, p. 146).

Pode-se dizer que o catequista intera de tudo a respeito do catequizando para aproveitar toda sua história e direcionar para o mistério da salvação. Conclui-se que a catequese é de suma importância na vida do adulto, pois, faz com que os catequizandos sejam interlocutores da mensagem cristã e dêem testemunho na família, na política, no trabalho, na comunidade etc. com suas experiências vividas vencendo os desafios amadurecendo na fé e transformando qualquer lugar que esteja com seu exemplo de vida.

A catequese não pode limitar a uma formação meramente doutrinal, mas precisa ser uma verdadeira escala de formação integral, portanto é necessário cultivar a amizade com Cristo na oração a preço da celebração litúrgica, experiência comunitária compromisso apostólico, mediante um permanente serviço aos demais. Por isso seriam úteis alguns subsídios catequéticos elaborados a partir do catecismo da igreja católica e do compêndio da doutrina social da Igreja, estabelecendo cursos e escola de formação permanente aos catequistas. (DA, 2007, p. 138).

Os catequistas precisam de formação, subsídios conteúdos que conduzam a prática da leitura orante da palavra de Deus.

Entende-se que a primeira escola de fé é a própria família, onde os pais são os primeiros catequistas dos filhos, com isso o catequista deve ser formado também nesta escola, tendo assim, uma vivência da palavra de Deus, da continuidade ao processo de formação na fé, acolhendo o catequizando, interagindo suas experiências de vida em coerência com o evangelho.

A catequese com adultos tem a missão:

- a) reforçar a opção pessoal por Jesus Cristo;
 - b) Promover uma sólida formação dos leigos levando em consideração o amadurecimento da vida no espírito do Cristo Ressuscitado;
 - c) Estimular e educar para a prática da caridade, na solidariedade e na transformação da realidade, julgando com objetividade e a luz da fé as mudanças sócio cultural da sociedade;
 - d) Ajudar a viver a vida da Graça, alimentado pelo sacramento;
 - e) Formar cada pessoa para cumprir o dever do próprio estado de vida, buscando a santidade;
 - f) Dar Resposta as dúvidas religiosas e morais de hoje;
 - g) Desenvolver os fundamentos da fé que permita da razão da esperança;
 - h) Educar para viver em comunidade e assumir responsabilidade na missão da Igreja, dando testemunho cristão na sociedade;
 - i) Educar para o diálogo ecumênico inter-religioso como instrumento para a busca da unidade cristã e da paz entre os filhos de Deus;
 - j) Ajudar na animação missionária além fronteiras;
- (DNC, 2007, p. 159)

A catequese, conforme relata-se na letra “d” da citação anterior, ajuda a viver a vida na graça, alimentada pelos sacramentos, pois, os mesmos são consequência de uma adesão a proposta do reino vivido na Igreja, uma ação salvadora de Deus na vida do ser humano, sendo canais para se chegar a vida eterna. O catequista tem a preocupação de levar o adulto não batizado (catecúmeno) para se tornar participante do mistério pascal e da comunidade eclesial. Segundo o evangelista João (Jo. 3,5), quem não renascer da água e do espírito não pode entrar no reino de Deus, portanto, o catecúmeno participa deste mistério pascal através do batismo, recebendo também o sacramento da Eucaristia e da Crisma que são chamados sacramentos de iniciação Cristã.

2.5 SACRAMENTOS DE INICIAÇÃO CRISTÃ

Entre os sete sacramentos instituídos por Cristo, três são chamados de sacramentos de iniciação Cristã, que são: Batismo; Confirmação ou Crisma e Eucaristia. Nos primeiros anos da Igreja as pessoas eram evangelizadas e a elas eram conferidos os três sacramentos de uma só vez.

No batismo o catecúmeno é sepultado e ressuscitado com Cristo. No sacramento da confirmação os fiéis são enriquecidos de força especial do Espírito Santo pela imposição das mãos e na unção o catecúmeno recebe o dom do Espírito Santo e tornam verdadeiros testemunhos de Cristo. Com a Eucaristia recebe o alimento da alma.

2.5.1 Batismo

O Batismo é a entrada na vida Divina, transforma uma simples criatura em filho adotivo de Deus, herdeiro da vida eterna, como está em (II Cor 5,17), “se alguém está em Cristo é uma nova criatura”, de forma que ninguém poderá conquistá-lo com a própria força, sendo um auxílio sobrenatural que Deus confere ao homem para praticar a caridade, a justiça e santificá-lo. “Ninguém pode vir a mim se meu pai que me enviou o atrair”. (Jo. 6,44).

O Batismo porta da vida do Reino é o primeiro sacramento da nova lei que Cristo instituiu, para que todos possam alcançar a vida eterna e em seguida confiou a sua igreja juntamente com o evangelho, quando ordenou aos apóstolos: “ide ensinai a todos os povos, batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” Assim o batismo é antes de tudo sinal daquela fé com a qual os seres humanos, responde ao evangelho de Cristo iluminado pela graça do Espírito Santo. (RICA. 2001, p. 14).

O Batismo é o Sacramento que faz renascer pela água e pelo Espírito Santo, sendo o sepultamento do catecúmeno na morte de Cristo, da qual com ele ressuscita uma nova criatura, por meio da água e da palavra de Deus, renasce espiritualmente, entra no reino de Deus, purifica do pecado original e de outros pecados, imprimindo o caráter sagrado, uma pertença a Deus. O catecúmeno passa a fazer parte da comunidade eclesial, participa da vida divina, participa do

sacerdócio de Cristo e de sua missão profética e Régio. O batismo imprime caráter indelével, confere a graça santificante e abre as portas para o outro sacramento.

Conforme citado no CIC. (1998, p. 354), “Selo do Senhor (*dominicus character*) é o selo com o qual o Espírito Santo nos marcou para o dia da Redenção”. Portanto o catequizando recebe o selo que imprime caráter, sua pertença a Deus, torna herdeiro do céu, membro da família de Deus que é a Igreja, tornando presença de Deus no mundo, pois está enraizado Nele, tornando forte e responsável para renunciar o demônio e perseverar na fé vivendo a graça de Deus, assumindo sua condição de filho consciente de sua missão. Para o batismo é preciso escolher padrinhos que tem maturidade, que pertence a igreja, seja crismado, vivenciando o evangelho para zelar por sua perseverança na fé e na vida crista.

O catecúmeno para receber os sacramentos de iniciação crista passa por várias etapas de preparação, entre elas tempo de catecumenato e tempo de purificação e iluminação. Cada um destes tempos tem também suas respectivas etapas e seus devidos ritos. Após receber o batismo o adulto recebe também os sacramentos da crisma, da eucaristia, que constitui o conjunto dos sacramentos de iniciação cristã.

2.5.2 Confirmação ou Crisma

Crisma é um sacramento instituído por Cristo que, pela imposição das mãos do Bispo, o fiel batizado recebe o dom do Espírito Santo para viver e testemunhar Cristo tornando-se soldado de Cristo pronto para a batalha em defesa da fé. A crisma é uma confirmação da graça batismal.

O crismando, guiado pelo espírito Santo, testemunha Jesus Cristo com força e vigor, estreita laço com a igreja, vive sua fé, pois está intimamente ligado com a Santíssima Trindade.

O crismando assim como Jesus é ungido e participa das funções proféticas sacerdotais e régio de Cristo. Jesus fala que o Espírito Santo ensinará o que deve ser feito, pois o crismando identifica, confirma a dimensão pessoal, se fortalece, toma rumo, encontra luz, sobe o caminho, pois é conduzida pela dimensão Trinitária e assim assume a dimensão comunitária. No rito deste sacramento convém

considerar o sinal da unção e aquilo que a unção designa e imprime; o selo espiritual.

“A unção no simbolismo bíblico e antigo é rica de significados: o óleo é sinal de abundância e de alegria, ele purifica (unção antes e depois do banho), e amacia (unção dos atletas e dos lutadores) é sinal de cura, pois ameniza as contusões e feridas, e faz irradiar beleza, saúde e força.
(CIC. 1998, p.358)

Os que são ungidos participam mais intensamente da missão de Jesus, a crisma é apostolado, sacramento de responsabilidade que abre o entendimento, para compreender melhor as verdades reveladas, colocar em ação nas pastorais, trabalhar ungido pelo Espírito Santo tendo certeza de sua pertença a Deus e consciente de seu dever missionário, no ambiente onde vive e trabalha, defendendo sua fé, participando da Igreja, promovendo a vida. O cristão é selado por ocasião do batismo e confirmado para marcar a sua pertença a Deus eternamente.

Segundo CIC (1998, p. 360) cabe ao bispo invocar a efusão do espírito com a imposição da mão, traçando na fronte do crismando com o óleo do santo Crisma dizendo; recebe por este sinal o Dom do Espírito Santo. A confirmação produz crescimento e aprofundamento da graça batismal, na Crisma o cristão recebe os dons do espírito do senhor que são: Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e o Santo Temor de Deus. Com este sacramento o crismando deve estar apto a lutar em defesa da fé sendo testemunha de Cristo e sua Igreja assumindo assim sua vocação de discípulo e missionário.

Para receber o sacramento da Crisma é necessário escolher padrinhos que sejam crismados, participem na comunidade e vivenciem sua fé, pois, os mesmos devem estar preparados para assumirem a sua função de discípulo cuja missão é acompanhar seus afilhados nas ocupações eclesiais.

2.5.3 Eucaristia

Como afirma no C.I.C. (1998, p. 365) a Eucaristia é fonte e ápice de toda a vida Cristã. É o abismo de amor de Deus pelo homem, é o oxigênio do amor, pois somente quem ama sem limites, poderia doar-se inteiro. Cristo está presente no Pão e Vinho consagrado, como Cita João (6,48s, Bíblia Ave Maria): “Eu sou o pão vivo que desceu do céu”. Jesus se manifesta diretamente a cada um para que o homem

seja todo cheio de Deus. Eucaristia é ação de Graças, sinal de unidade, pois reúne toda a igreja. Ela é certeza de vida eterna, pois Jesus é o pão da vida, alimento da alma daquele que crê. A catequese tem a principal função de levar seu catequizando, principalmente o adulto, a acolher Jesus em seu coração, descobrir que ele é o maior tesouro, viver esta comunhão de amor, mergulhar e entregar-se totalmente a Cristo, pois Ele é caminho, verdade e vida.

A Eucaristia recebe vários nomes: Ação de Graças, fração do pão, ceia do Senhor, santo sacrifício, santa missa, dentre outros nomes que se refere a Jesus, Hóstia consagrada e todos os fiéis em estado de Graça o recebe. É na Santa Missa que celebra este sacramento e quem recebe Cristo torna também portador de Cristo e deste encontro de amor nasce à necessidade de servir.

Leite (2004, p. 85), afirma que a Santa missa é muito importante, principalmente os três momentos indispensáveis que são: a atitude do próprio Jesus quando deu Graças ao Pai, quando declarou sua presença no pão e no vinho e quando repartiu o pão aos discípulos, pois sem os três não há missa. “Com a Eucaristia e para a Eucaristia Jesus instituiu o sacerdócio (Católico) na sua igreja quando ordenou aos apóstolos, façam isto.” (LEITE, 2004, p. 84),

A Santa Missa é o sacrifício do calvário é o céu que se abre unindo a terra. Segundo São Tomás de Aquino (*apud*, Mauricio, 1737): “a Eucaristia é o Sacramento do Amor, significa amor, produz amor”.

O catequizando alimentado pela eucaristia, fortalecendo a alma, abre para agradecer, pedir, amar a Jesus, crer nas suas palavras e na sua presença na Hóstia consagrada, deve estar em estado de graça, não ter pecado mortal, ter feito jejum eucarístico, valorizar para estar em comunhão com Jesus e com a Igreja.

2.6 EDUCAÇÃO PARA FÉ, VALORES

A catequese para adultos confronta a fé com os acontecimentos a partir de sua experiência de vida, o catequista ao prepará-lo para enfrentar as suas experiências a luz da palavra de Deus faz com que ele desperte os seus valores cristãos e coloca a serviço de toda a Igreja pois a interação não é apenas serviço e não é apenas sacramento, mas sim este encontro pessoal com Jesus que desperta o amor também aos irmãos. Os sacramentos são como um troféu, a coroação

daqueles que teve encontro com Cristo e entendeu que deve, pelas graças do Sacramento, vivenciar em sua caminhada de discípulo missionário.

Aquele que comunga está também em comunhão com a Igreja, assume a missão de evangelizar, tendo compromisso com a justiça, dando testemunho dia-a-dia no ambiente em que vive, assumindo o seu batismo dando exemplo que reflete sua filiação Divina, portanto lutando contra todas as forças do mal, sejam quais forem, pois, sabe que foi selado no sangue de Jesus, está unido a Cristo e deve viver esta comunhão de amor, regularizando sua vida, amadurecendo espiritualmente, esclarecendo suas dúvidas a respeito dos mandamentos, obras de misericórdia, bem-aventuranças, vivenciando a palavra de Deus e transmitindo, tornando assim um excelente evangelizador.

O catequista tem grande responsabilidade na formação de seus catequizandos, por isto, precisa estar bem atualizado, fazer formações, para que sua catequese dê frutos. É com ele que o catequizando aprende a rezar, oferecer sacrifícios pelos sacerdotes, principalmente àqueles que estão passando por aridez espiritual, porque o sacerdote deve receber muitas orações para que seja um sacerdote que identifica com Cristo, portanto o catequizando deve conscientizar de rezar pelas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias. “E tu quantas vezes já rezaste pela santidade dos sacerdotes? Diz-nos que foi que fizeste para obter para Igreja boas vocações?” (SÃO NICOLAU DE FÛE *apud* MANELLI, 1988, p. 142).

Portanto a catequese orienta a rezar pelo menos para o seu pároco, pois como Maria segurou Jesus em seus braços, tomou Jesus em suas mãos, assim também o sacerdote recebe Jesus em suas mãos na Santa Missa. É preciso estimular a vivência do catequizando, fazendo com que ele tenha sede de Deus, seja uma pessoa de oração, tenha experiência de Deus, saiba contemplar, movido pelo amor, buscando ser solidário.

A catequese, como educadora na fé, desperta também o heroísmo em dar testemunho de vida sendo fiel ao evangelho e impulsionando os outros a fazer a diferença no mundo. Quem vive o evangelho, procura levar a sério o projeto de Deus e faz a diferença. O catequizando participa das celebrações litúrgicas, recebe os sacramentos, celebra os acontecimentos da vida inseridos no mistério pascal de Cristo, vive seus valores, troca experiências pessoais e comunitárias, assimila o evangelho com a vida buscando viver a santidade.

A participação de todos no processo da educação da fé deve ser de forma dinâmica, respeitando toda a história do catequizando, valorizando suas características, ressaltando suas experiências de vida, acolhendo as verdades da prática da justiça e da paz, onde todos crescem e se comprometem com o reino de Deus.

Respeitar a experiência de vida de cada catequizando, que se desperta para o sagrado e descobre o rosto de Deus por suas próprias expectativas e sentimentos religiosos, partilhado na família na comunidade e na sociedade. (MC, 2007, p. 123).

A catequese leva ao encontro do irmão que sofre, vê nos pobres o rosto de Cristo sofredor, percebe as privações não só de bens, mas a pobreza daqueles que não conhecem a Deus e estão privados de sua graça, eles são imagem e semelhança de Deus, mas estão desfigurados pelos pecados. Por isso a catequese é um processo progressivo que estende por toda a vida descobrindo, incentivando e promovendo os valores do Reino, trabalhando em conjunto com as pastorais, conduzindo a leitura e meditação da palavra de Deus, cultivando o amor a Virgem Maria, verdadeira educadora na fé e modelo de virtude.

Relata-se no DA (2007, p. 139), que é dever dos pais a formação dos filhos, pois a família é a primeira escola de fé, ressalta também a importância da formação permanente aos catequistas com subsídios e métodos pedagógicos atualizados, portanto o catequista deve estar bem preparado para que sua catequese seja solidária e possa sair de encontro às famílias das pessoas da comunidade para partilhar em todas as direções e proclamar o amor, vivendo com responsabilidade o batismo, participando do mistério pascal, fortalecendo a fé e enfrentando os desafios corajosamente para revelar a identidade dos filhos de Deus, comunicando a vida, a felicidade e a esperança.

A educação da fé faz viver no meio de todos e nunca isoladamente, pois é semear entre lágrimas, e colher vitórias, isto é, reconhecer suas experiências na vida e a dos outros, aprender com as provações diárias irradiando alegria, seguindo o exemplo dos apóstolos que consagravam as suas atividades propagando o evangelho com alegria, também Maria, catequista perfeita, que soube interagir vivência, valores com o evangelho sendo servicial e obediente a Deus.

Assim o catequizando deve ter adesão a Deus, vivenciar o mistério pascal, entender o que é ser igreja, ter maturidade para sair de si e ir ao encontro do outro, saber o que o outro precisa como Maria nas bodas de Caná (Jo. 2,1-12). Ela

soube interagir os ensinamentos de seu filho Jesus com as necessidades do povo, soube o que estava acontecendo porque estava ali presente, servindo e cuidando para que tudo corresse bem, Maria modelo de interação, educava e respeitava os valores de cada um e em tudo glorificava a Deus e se colocava a serviço para que a vontade de Deus se cumprisse, assim também o catequizando deve inteirar-se de tudo que acontece em sua volta, partilhar suas alegrias, desejos, esperanças, dores e sofrimentos em todo o lugar em que esteja, amando a Deus ao irmão, sendo fraternos e colaboradores para que o reino de Deus aconteça aqui e agora, que todos seja um em Cristo nosso Senhor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi de suma importância para o autor, pois o mesmo é catequista de adulto podendo aperfeiçoar seus conhecimentos.

Percebe-se que o catequista atua como mediador para que o catequizando se torne adulto na fé a partir das experiências vividas.

Abordou todos os pontos necessários para interagir fé/vida, educando e descobrindo valores que começam na catequese e dura a vida toda.

Pode-se dizer que o catequizando ao conhecer Deus, vivencia seu amor e sente-se comprometido com o reino de Deus, sente a necessidade de receber os sacramentos e se colocar a serviço do próximo atuando na liturgia, no apostolado, descobrindo os valores cristãos tornando-se missionários interagindo o conteúdo da fé e a transformação da vida pessoal e social.

O tema foi de grande valia, pois o conteúdo corresponde aos desafios atuais, suscitando os valores do reino, passando de uma catequese apenas doutrinal para uma vivenciada sem descartar a importância do processo formativo que prepara o catecúmeno para receber os sacramentos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SAGRADA. Tradução dos Originais, mediante a versão dos Monges de Maredsous (Bélgica) pelo Centro Bíblico Católico, 73ª Edição, São Paulo, Editora Ave Maria, Edição Claretiana, 1993.

CNBB. *Catecismo da Igreja Católica*. 9ª Edição. Petrópolis, Editora Vozes, 1998.

CNBB. *Catequese Renovada: Orientações e Conteúdos – 26*. 37ª Edição, São Paulo, Editora Paulinas, 2006.

CNBB. *Diretório Nacional de Catequese*. 5ª Edição. São Paulo, Editora Paulinas, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*. V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe (13-31 de maio). São Paulo, Editora Paulus, 2007.

DONZELLINI, Ir. Mary. *Adultos na fé: Pistas para a Catequese com Adultos*. Caderno Catequético. Nº 12, 2ª Edição, Diocese de Osasco, São Paulo, Editora Paulus, 2003.

GIL, Padre Paulo César. *Metodologia Catequética*. Petrópolis, Editora Vozes, 2007.

LEITE, Elias. *Iniciação Cristã para Jovens e Adultos*. 3ª Edição. São Paulo, Editora Ave Maria, 2004.

MAURÍCIO, Leornado de Porto. *As Excelências da Santa Missa*. Roma, Conforme a edição romana, dedicado a Sua Santidade o Papa Clemente XII, 1737.

CNBB, *Diretório Nacional Catequético*. 5ª Edição. São Paulo, Editora Paulinas, 2005.